

**UMA AVALIAÇÃO
DO PRIMEIRO ANO DE IMPLANTAÇÃO
DO NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO
DA LÍNGUA PORTUGUESA¹¹**

*José Pereira da Silva (UERJ)*¹²
pereira@filologia.org.br

Faremos uma breve apresentação dos progressos para a implementação do Acordo Ortográfico em cada um dos outros países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, antes de tratar especialmente de sua situação no Brasil.

Depois de tratar especificamente da implantação do Acordo Ortográfico no Brasil, daremos algumas notícias que me parecem também bastante animadoras.

Vejamos como o processo de implementação do Acordo se desenvolve nos diversos países.

1. O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

1.1. Em Angola

Em julho de 2008, o Ministério da Educação promoveu um encontro de especialistas angolanos de vários sectores – linguistas, sociolinguistas, metodólogos do ensino da língua portuguesa, sociólogos, editores, juristas, informáticos e economistas – no Museu Nacional de História Natural, em Luanda, para analisar as diversas questões técnicas ligadas à ratificação do Acordo Ortográfico e fazer uma previsão do seu impacto financeiro.

Os resultados da reunião, designada "Oficina de trabalho sobre o Acordo Ortográfico" foram submetidos ao Ministério da Educação, que, por sua vez, os entregou ao Conselho de Ministros, para

¹¹ Texto resultante da palestra proferida na Academia Brasileira de Filologia no dia 28 de novembro de 2009.

¹² Professor da UERJ e da PUC-Minas Virtual e membro da ABRAFIL e do CIFEFIL.

análise e aprovação. A ser aprovada a proposta de lei pelo Conselho de Ministros, cabe a Assembleia Nacional a ratificação do acordo.

A coordenadora da Comissão Nacional do Instituto Internacional de Língua Portuguesa, Paula Henrique, afirmou que o Acordo Ortográfico entrará logo em vigor após a sua ratificação: "Assim que for ratificado pretendemos pôr em prática a lei. Não queremos que haja um espaço grande entre a ratificação e a sua implementação.

1.2. Em Cabo Verde

Apesar do anúncio, a 26 de março de 2009, de que Portugal e Cabo Verde deveriam iniciar a implementação do Acordo Ortográfico — a título indicativo — a 5 de maio, o Dia da Cultura da CPLP, o Acordo só veio a ser adotado oficialmente a 1 de outubro de 2009, com a ratificação do Protocolo Modificativo pelo Conselho de Ministros.

1.3. Na Galiza

Em 2008 foi fundada a Academia Galega da Língua Portuguesa, defendendo a convergência do falar galego com a Lusofonia e a implementação do Acordo Ortográfico. Entre outras atividades, a AGLP elaborou já um vocabulário de léxico galego a incorporar no Vocabulário Ortográfico Comum. O *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* da Porto Editora, lançado em outubro de 2009, incorpora esse léxico.

1.4. Na Guiné-Bissau

No dia 14 de novembro de 2009, o governo da Guiné-Bissau aprovou o novo acordo ortográfico da língua portuguesa numa sessão extraordinária do Conselho de Ministros, presidida pelo presidente do país, Malam Bacai Sanhá. O primeiro-ministro guineense, Carlos Gomes Júnior, disse que o documento vai ser agora "submetido ao parlamento para efeitos de ratificação". O primeiro-ministro guineense não especificou se o documento será ainda ratificado durante a atual legislatura que termina em dezembro.

No dia 23 de novembro de 2009, os deputados da Assembleia Nacional Popular da Guiné-Bissau ratificaram o acordo ortográfico de língua portuguesa por unanimidade.

1.5. Em Macau

Até ao momento, desconhecem-se posições oficiais do governo macaense sobre a implementação do Acordo Ortográfico no território. "Imagino que (...) Macau manterá o vínculo com o português europeu", opina Baxter. O que significa que é provável que Macau avance apenas quando Portugal também avançar.

1.6. Em Moçambique

Moçambique está na "fase final" da apreciação do Acordo Ortográfico que, em breve, deverá ser submetido à análise do Conselho de Ministros, disse o vice-ministro moçambicano da Educação e Cultura, Luís Covane.

"Estamos na última fase de constatação, junto com instituições relevantes para, de seguida, levar ao Conselho de Ministros. Estamos interessados em ratificar o Acordo Ortográfico", disse Luís Covane, que, no entanto, não se comprometeu com qualquer data.

O governante lembrou que as autoridades moçambicanas realizaram vários seminários com linguistas, universidades e entidades relevantes, para ver as vantagens da decisão governamental de aderir ao Acordo Ortográfico.

"Vimos que estaremos em condições para efetivar o acordo", por isso "estamos a trabalhar para o mais rapidamente possível levar ao Conselho de Ministros", até porque "o documento já está pronto", disse Luís Covane.

Dos oito países de língua portuguesa, o acordo só ainda não foi ratificado por Angola e Moçambique, depois de a Guiné-Bissau ter ratificado segunda-feira o documento.

Entretanto, a partir de meados de 2010 Angola vai assumir a presidência rotativa da CPLP por dois anos, depois de Portugal.

1.7. Em Portugal

A Petição "Manifesto em Defesa da Língua Portuguesa Contra o Acordo Ortográfico" foi finalmente apreciada pelo plenário da Assembleia da República em 20 de maio de 2009, tendo ficado arquivada no parlamento com 113 206 assinaturas válidas. Nessa sessão, o grupo parlamentar do Partido Socialista reiterou a posição do governo sobre a aplicação célere do Acordo, informou o Parlamento de que a incumbência de se elaborar um Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa teria sido entregue ao Instituto de Linguística Teórica e Computacional e recomendou a adoção do livro *Atual: O Novo Acordo Ortográfico – O que vai mudar na grafia do português* de Malaca Casteleiro e Pedro Dinis Correia como guia para a aplicação do Acordo nas escolas.

O Ministério da Educação assegurou que o Acordo Ortográfico entraria em vigor nas escolas depois do ano letivo de 2010-2011, dada a necessidade de se ter em conta a elaboração de novos manuais, para o que é necessária a cooperação de todas as editoras portuguesas.¹³

Embora o Acordo não tenha sido oficialmente aplicado em Portugal, os jornais regionais *Despertar* e o *Falcão do Minho*, o diário nacional desportivo *Record* e o diário *Correio da Manhã* começaram a usar as novas normas ortográficas nas suas edições, embora o último de forma gradual. O *Expresso* manifestou publicamente o seu apoio ao Acordo Ortográfico.

A Academia das Ciências de Lisboa, em recente comunicado à imprensa, anunciou que vai elaborar uma nova edição do "Vocabulário da Língua Portuguesa" (VLP) até ao fim do ano de 2009, que incluirá os neologismos de uso corrente e generalizado, incorporados no léxico comum, ao longo dos últimos quarenta anos. Esta nova edição do Vocabulário da Academia terá a supervisão científica dos

¹³ Naturalmente, assim como no Brasil, as escolas terão um prazo de pelo menos um ano para começarem a adotar obrigatoriamente os livros didáticos com a nova ortografia, visto que é necessário um prazo para se prepararem as novas edições.

No Brasil, o governo é o maior comprador e distribuidor de livros didáticos, o que facilitou a sua rápida implementação; o que não deverá acontecer, pelo menos com a mesma rapidez, nos demais países.

professores catedráticos Maria Helena da Rocha Pereira e Aníbal Pinto de Castro. A responsabilidade editorial foi entregue à Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

Entretanto, a Associação de Professores de Português, através do seu presidente Paulo Feytor Pinto, pediu que se estabeleça a data de entrada em vigor do Acordo Ortográfico em Portugal "de uma forma clara, concreta e definitiva", propondo que as novas regras sejam introduzidas nas escolas em setembro de 2010, juntamente com o novo programa da disciplina. Quanto à preparação dos professores, acrescentou: "Contrariamente ao muito que se diz por aí, as alterações que vão ser introduzidas são muito poucas e julgo que basta uma meia hora para os professores aprenderem as novas regras. E depois é aplicá-las", concluiu.

Em outubro de 2009 a Porto Editora lança um «Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa» com a orientação científica de João Malaca Casteleiro. A obra contém mais de 180.000 vocábulos da variante europeia e, ainda, mais de 5000 vocábulos próprios do português do Brasil, bem como africanismos e asiaticismos, mais de 800 palavras da norma galega do português, mais de 12.500 nomes próprios de pessoas portuguesas e lusófonas e cerca de 8500 topônimos, incluindo termos geográficos relevantes da história mundial. Em anexo apresenta cerca de 2000 palavras estrangeiras de uso corrente com grafia ainda não adaptadas ao português, mais de 1500 abreviaturas e símbolos e mais de 2500 elementos de formação de palavras.

A Ministra da Cultura, Gabriela Canavilhas, disse no dia 27 de novembro (ontem) em Bruxelas que o acordo ortográfico entrará em vigor em Portugal conforme previsto na planificação, sem atrasos, em janeiro de 2010. "Há uma planificação prevista que vai ser cumprida, tal como ela foi aprovada", disse a ministra, à margem de uma reunião com os seus homólogos da União Europeia. Gabriela Canavilhas lembrou ainda que "já vai começar a haver ajustes e adaptações", dando como exemplo os manuais escolares e a Lusa (agência de notícias), que vai começar a publicar o seu trabalho noticioso de acordo com as novas regras ortográficas.

1.8. Em São Tomé e Príncipe,

Apesar de, na prática, as novas normas poderem ter entrado em vigor nos três países que já tinham ratificado o Acordo e os protocolos modificativos, considerou-se inviável avançar sem que Portugal também desse por concluído todo o processo. Assim, São Tomé e Príncipe tem aguardado a conclusão dos trâmites legais nos outros países lusófonos e a concertação de ações para pôr em prática o Acordo Ortográfico.

1.9. No Timor Leste,

Em 7 de abril de 2008, na audiência pública promovida pela Comissão Parlamentar de Ética, Sociedade e Cultura da Assembleia da República, em Lisboa, o linguista timorense Luís Costa declarou-se favorável à adoção do Acordo, chamando a atenção para a situação particular do seu país nesta questão: "Se não houver unidade ortográfica a confusão será grande, pois temos professores portugueses e brasileiros no país".

Em maio de 2008, o ministro dos Negócios Estrangeiros Zaccarias da Costa, reiterando o interesse do seu país em participar mais ativamente na CPLP, afirmou como "provável" a adoção do Acordo Ortográfico durante o corrente ano, o que não chegou a acontecer.

Em setembro de 2009, uma resolução do Parlamento Nacional da República Democrática de Timor-Leste acabou por ratificar o Acordo Ortográfico, segundo informou o ministro timorense da Educação, João Câncio Freitas.

2. *A implantação do acordo ortográfico no Brasil*

O Congresso Nacional promulgou o Acordo Ortográfico em 18 de abril de 1995, após a data em que, conforme o próprio Acordo, deveria ter entrado em vigor, i.e., 1 de janeiro de 1994. Dez anos mais tarde, em outubro de 2004, seria ratificado o Segundo Protocolo Modificativo, três meses após a sua aprovação pelos chefes de estado e de governo na V cimeira da CPLP realizada em São Tomé.

A ratificação do Segundo Protocolo também por Cabo Verde (2005) e São Tomé e Príncipe (2006) abriu caminho à efetivação do Acordo Ortográfico no Brasil. No entanto, numa reunião da Comissão para Definição da Política de Ensino-Aprendizagem, Pesquisa e Promoção da Língua Portuguesa (Colip) no dia 14 de setembro de 2007, foi decidido recomendar ao governo brasileiro que esperasse por Portugal e não aplicasse o Acordo em 2008, pois uma unificação ortográfica sem Portugal já nasceria desunida.

No governo brasileiro, a notícia da aprovação do Segundo Protocolo em Portugal (em 6 de março de 2008) foi recebida com muita satisfação, começando-se a preparar um cronograma para a implantação do Acordo Ortográfico. O Ministério da Educação preparou uma minuta de decreto que enviou para o Palácio do Planalto para ser avaliada e posteriormente assinada pelo presidente Lula, prevendo que os termos do novo acordo comecem a vigorar em 2009.

Em maio de 2008, o governo publicou no *Diário Oficial* a determinação do Ministério da Educação de que os livros didáticos, que irão ser distribuídos para os alunos em 2010, deverão estar com as todas as mudanças ortográficas previstas no novo Acordo, embora o governo pretenda introduzir as modificações já no ano letivo de 2009. A previsão é que até 2012 todos os livros didáticos brasileiros estejam adaptados às novas regras. A partir de 2013, as novas regras ortográficas serão obrigatórias no Brasil. Foi feita uma consulta pública durante a qual os interessados puderam encaminhar dúvidas ou sugestões sobre o processo de transição proposto pelo decreto que regulamenta o período de transição.

Segundo o decreto, as novas regras entraram em vigor no Brasil no dia 1º de janeiro de 2009. Ressalte-se que até o dia 31 de dezembro de 2012 as regras antigas também são válidas. O Ministério da Educação, o Ministério da Cultura e o Ministério das Relações Exteriores, com a colaboração da Academia Brasileira de Letras e entidades afins dos países signatários do Acordo, elaborarão um vocabulário ortográfico comum da língua portuguesa. O presidente Lula assinou o decreto para promulgação do Acordo Ortográfico em 29 de setembro, dia do centenário da morte do escritor Machado de Assis, em cerimônia realizada na Academia Brasileira de Letras.

Por seu lado, a Academia Brasileira de Letras publicou uma nova edição do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa - VOLP* - com 370 mil entradas obedecendo às regras do Acordo Ortográfico. Este trabalho foi coordenado por Evanildo Bechara, responsável na entidade pelo setor de lexicografia e lexicologia. Esta nova edição do VOLP não contou com a colaboração de instituições portuguesas.

No início de agosto de 2008 (portanto antes da publicação do novo VOLP, o que gerou algumas inconsistências) chegou às livrarias a nova edição do *Mini Houaiss*, com 30 mil palavras e locuções, o primeiro dicionário brasileiro atualizado segundo as novas normas ortográficas. A edição atualizada do completo *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* chegou ao mercado em 2009.

Como previsto, o Acordo Ortográfico entrou oficialmente em vigor em 1º de janeiro de 2009, sendo imediatamente adotado pelos principais jornais brasileiros. Segundo os responsáveis, os jornalistas aderiram facilmente às novas regras e a reação dos leitores foi positiva.

Em 18 de março de 2009, o presidente da Academia Brasileira de Letras, Cícero Sandroni, entregou a três ministros do governo brasileiro a nova edição revista e atualizada do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, com a grafia de 381.128 palavras, já com as devidas alterações preconizadas pelas novas regras ortográficas e dirimindo várias dúvidas e omissões presentes no texto do Acordo. O filólogo Evanildo Bechara, responsável pela elaboração do VOLP, disse que os especialistas portugueses não foram consultados, apesar de estar explícito no 2º parágrafo do Acordo que

Os Estados signatários tomarão, através das instituições e órgãos competentes, as providências necessárias com vista à elaboração, até 1 de Janeiro de 1993, de um vocabulário ortográfico comum da língua portuguesa, tão completo quanto desejável e tão normalizador quanto possível, no que se refere às terminologias científicas e técnicas.

No parecer que a Academia das Ciências de Lisboa enviou ao Instituto Camões em 2005, assinado pelo Prof. Malaca Casteleiro (coautor do Acordo), sobre as consequências da aplicação do Acordo, aquela instituição manifestou a necessidade da elaboração de um vocabulário comum, corroborando o estipulado no Artigo 2.º do

mesmo Acordo e contradizendo as declarações supracitadas de Evaildo Bechara:

Malaca Casteleiro (ACL) escreveu:

No Acordo Ortográfico de 1990 está prevista a publicação de um "Vocabulário Ortográfico Unificado da Língua Portuguesa" [sic], elaborado pela Academia das Ciências de Lisboa e pela Academia Brasileira de Letras, com a colaboração das competentes instituições dos países-parceiros do Acordo, o qual constituirá um instrumento de consulta e de resolução de dúvidas, que a aplicação de qualquer Acordo sempre levanta.

Nesse parecer, Malaca Casteleiro declarou ainda que a Academia portuguesa estaria preparada e disponível para efetuar num prazo de seis meses (ou seja, até meados de 2006) uma primeira versão do vocabulário com cerca de 400 mil entradas, a submeter à Academia brasileira. O afastamento de Malaca Casteleiro do cargo de Presidente do Instituto de Lexicologia e Lexicografia da ACL, na sequência da controvérsia que envolveu a revisão do *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea* e a associação do acadêmico a uma editora comercial para publicação de dois dicionários "escolares" conformes ao Acordo, viria a gorar esse projeto de colaboração entre as duas academias.

Está claro que a implantação da nova ortografia da língua portuguesa facilitará muito o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa, visto que as normas ortográficas foram bastante simplificadas, revendo-se os casos de acentuação gráfica que não se justificavam por critérios lógicos, como

1. o acento nos ditongos abertos em palavras paroxítonas terminadas em a(s), e(s), o(s), am, em ou ens como "idéia, jóia, apóio, apóias, apóia, apóie, apóies, apóiem, estóico, estróina etc.
2. acento gráfico em na letra "u" do ditongo "ui" em palavras do tipo "delinqúí, delinqúis, argúí, argúis etc.
3. Acento agudo em paroxítonos terminados em gúe, gúes, gúem e qué, quéis, quéim
4. Acento agudo no "i" e no "u" tônicos de paroxítonos precedidos de semivogais

5. Acento em paroxítonos terminados em ôo, ôos e êem
6. Acentos diferenciais não justificados por outros critérios excepcionais (morfossintáticos ou semânticos)

e numerosos outros casos injustificáveis por qualquer sistema lógico.

3. *Algumas outras notícias animadoras*

3.1. **Suporte eletrônico ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa**

Veja a seguir quais já oferecem suporte ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

O *VERO - Verificador Ortográfico* do projeto BrOffice.org inclui suporte ao acordo ortográfico desde a versão 2.0 já disponível em 1º de janeiro de 2009, graças ao trabalho do sergipano Raimundo Santos Moura.

Está disponível para uso com os programas do pacote de escritório *BrOffice.org* (editor de texto, planilha, apresentações, desenho) versões 3.x e 2.x (inclusive na divisão de sílabas). Cf. em <http://www.broffice.org/verortografico>

Disponível também com os programas de internet da fundação Mozilla — o navegador *Firefox*, além de outros, na forma de extensão como dicionário pt_BR para o corretor ortográfico nativo.

A Microsoft liberou em 14/10/2009 o pacote de atualização KB972854 de 30/09/2009 para o *Microsoft Office 2007*, provendo suporte ao Acordo Ortográfico.

A página sobre a Atualização para o Verificador Ortográfico, Dicionário de Sinônimos e Verificador Gramatical do Microsoft Office 2007 também apresenta informações adicionais sobre a reforma ortográfica e indica Artigos sobre a Reforma Ortográfica da Língua Portuguesa.

3.2. Evanildo Bechara lança o Minidicionário da Língua Portuguesa

O professor Evanildo Bechara é o maior gramático e lexicógrafo vivo e atuante no Brasil, além de ser o único brasileiro na Comissão do Novo Acordo Ortográfico. Com a sua experiência de mais de 50 anos de magistério, ele elaborou um minidicionário simples, prático e fácil de consultar. Com mais de 30 mil verbetes, o Minidicionário da língua portuguesa Evanildo Bechara destaca todas as palavras que foram alteradas pela Reforma Ortográfica, e é o único que apresenta uma lista com todas essas palavras em ordem alfabética. O *Minidicionário da Língua Portuguesa* Evanildo Bechara traz também uma gramática básica, verdadeiro tira-dúvidas da língua portuguesa, com uma tabela com as novas regras do uso do hífen.

Além deste minidicionário, todos os principais minidicionários já existentes, como o *Minidicionário Houaiss* e o *Minidicionário Aurélio* foram também atualizados nas edições de 2009.

3.3. Livros sobre a nova ortografia destinados aos profissionais da língua escrita

Vários professores lançaram livros sobre a nova ortografia da língua portuguesa em 2008 e 2009, como suporte para a preparação de professores e demais profissionais da língua escrita, como são os que publicaram os professores Claudio Cezar Henriques, Domício Profença Filho, Douglas Tufano, Evanildo Bechara, José Carlos Azeredo, Manoel Pinto Ribeiro, Maurício Silva e Sérgio Nogueira Duarte entre outros, além de terem saído com a nova ortografia todas as gramáticas editadas ou reeditadas em 2009, assim como todos os livros didáticos de Língua Portuguesa.

3.4. Possibilidades de alteração no texto do Acordo Ortográfico

A audiência pública sobre o novo acordo ortográfico, realizada na quarta-feira (dia 4 de novembro) pela Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE), trouxe à tona uma série de críticas que estão sendo feitas por linguistas e educadores desde que o acordo foi fir-

mado em 1990 com os demais países de língua portuguesa. Avaliando as questões levantadas, alguns senadores sugeriram a ampliação do debate com a sociedade. As informações são da Agência Senado.

A senadora Marisa Serrano (PSDB-MS) afirma que uma alternativa que deve ser analisada pela comissão é a aprovação de uma lei que autorize o governo a sugerir modificações no texto da reforma ortográfica. O senador Cristovam Buarque (PDT-DF) também defendeu a revisão do acordo.

Segundo a agência Senado, *o presidente de honra da Academia Brasileira de Filologia, Leodegário Amarante de Azevedo Filho*, sustenta que existe grande resistência à adoção da reforma ortográfica estabelecida pelo acordo, principalmente entre escritores portugueses.

3.5. Conclusão

O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa já é uma realidade e isto estará muito mais reforçado a partir do ano que vem, quando Portugal e a maior parte dos países da CPLP o implementará, assim como começará a ser estudado como segunda língua oficial no Uruguai, na Argentina e em alguns outros países do Mercosul.¹⁴

4. Anexo:

4.1. A língua portuguesa no mundo

O português é primeira língua em Angola, Brasil, Portugal, São Tomé e Príncipe e Moçambique.

A língua portuguesa é também a língua oficial de Cabo Verde, da Guiné-Bissau e uma das línguas oficiais da Guiné Equatorial, de Timor-Leste e de Macau. É bastante falado, mas não oficial, em Andorra, Luxemburgo, Namíbia e Paraguai. Crioulos de base portu-

¹⁴ As fontes para esta exposição estavam disponíveis no jornalismo eletrônico e encontradas através do Google (<http://www.google.com.br>).

guesa são as línguas maternas da população de Cabo Verde e de parte substancial dos guineenses e são-tomenses.

O português é falado por cerca de 190 milhões de pessoas na América do Sul, 16 milhões de africanos, 12 milhões de europeus, dois milhões na América do Norte e 330 mil na Ásia.

O português é também uma língua oficial da União Europeia, do Mercosul, da União Africana e da União Latina. A língua portuguesa tem ganhado popularidade como língua de estudo na África, América do Sul e Ásia.